

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS: as pesquisas no âmbito da UFRN

Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
cleidepedrosa@oi.com.br

Introdução

Principalmente depois da tradução do livro de Fairclough “*Discourse and social change*” (1992) por Izabel Magalhães com o título “Discurso e mudança social” em 2001 pela editora da UnB, passamos a ter mais definido o campo de estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD) no Brasil. É através dele que muitos pesquisadores entram em contato e se identificam com as propostas deste tipo de análise linguisticamente orientada e algumas aplicações começam a surgir em nosso meio acadêmico. Universidades e grupos de pesquisas se articulam para desenvolverem pesquisas com este aporte teórico. A UnB, a UFMG, a UFSC, a UERJ, a UFPE, a UNISUL, a UFS, a UFC, e recentemente a UFRN podem ser elencadas, entre outras, como universidades que apresentam produções com ACD.

Congressos, simpósios são realizados para divulgarem as investigações dos primeiros pesquisadores do Brasil. Pesquisadores nacionais despontam para analisar questões glocalizadas e globalizadas, principalmente, envolvendo diálogos com os países da América Latina, sem, contudo perder a identidade com o tratamento dos problemas que envolvem as pesquisas mais identitárias de nosso país. Assim, é que se justifica o objetivo desta mesa redonda em que propomos no Gelne 2012 (A presença da Análise Crítica do Discurso no Brasil), abrir uma profícua discussão sobre a presença da ACD no Brasil e, no caso de nossa participação, discutir sobre as pesquisas desenvolvidas no espaço acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. A Análise Crítica do Discurso no Brasil

Os leitores interessados na ACD, com certeza, encontrarão, nesta primeira década do século XXI, já um satisfatório referencial teórico desta metodologia, principalmente no que diz respeito a sua trajetória internacional. O mesmo não se pode afirmar do seu histórico no Brasil. Em alguns trabalhos nossos, procuramos desenvolver esse quadro, sistematizando algumas informações que julgamos pertinentes, contudo, apontamos que, obviamente, ocorrem lacunas que ainda não tivemos condições de preenchê-las (PEDROSA, 2010, 2012a, 2012 b), umas por falta de espaço; outras, por falta dos dados.

1.1 os pesquisadores nacionais e as correntes de afiliação

Em Pedrosa (2011), apontamos o resultado de um projeto (PESQUISAS EM ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ (PIBIC\Cnpq\UFRN, EDITAL 01/2010 - PIC5132-2010)) que contemplou a LA e a ACD. Esta investigação nos deu a oportunidade de conhecer trabalhos nacionais os mais variados possíveis que se utilizam da ACD para sustentar seus objetos de análise, bem como, no caso do recorte do projeto, apontou os que utilizaram este aporte pelo viés da LA.

Vejamos um quadro quantitativo dos resultados:

Nome da revista	Site	Início de publicação (Ano)	Qualis	Artigos em ACD até 2011
-----------------	------	----------------------------	--------	-------------------------

RBLA	www.letras.ufmg.br/rbla	2001	A2	14 artigos (de 2005 – 2010)
DELTA	www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=pt&nrm=iso	1985	A1	14 artigos (de 1998 – 2010) Em 2005 – Número especial em ACD
Calidoscópico	www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio	2003	A2	4 artigos (de 2005 – 2011)
Trabalhos em LA	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1813&lng=pt	1983	A1	2 artigos (2008 e 2009)

Quadro 01: Principais revistas Qualis A 1 e 2 em Linguística Aplicada com publicações em ACD

Mapeamos 34 artigos em ACD nessas revistas. Boa parte dos trabalhos contempla o ensino de línguas estrangeiras, especificamente, o ensino de Língua Inglesa. Outro número representativo inclui-se no novo reposicionamento da LA – inclusão das pesquisas com a língua em uso fora do contexto escolar. Fato interessante também observado é a forte influência de Fairclough em todos os artigos. Dos 34 artigos, 31 fazem referência a este autor, seja sozinho ou na obra em coautoria com Chouliaraki, 11 trabalhos apresentam de 3 a 9 referências de Fairclough. Considerando que capítulos e livros de Van Dijk são mais traduzidos para o Brasil que os de Fairclough, achamos por bem mapear a presença deste autor nestes textos: 5 trabalhos referendam este autor, e um dos quais apresenta 6 referências de Van Dijk. Obviamente que a explicação plausível é que os trabalhos em ACD aqui no Brasil, inicialmente, receberam influência de Izabel Magalhães e esta de Fairclough. Outros autores internacionais da ACD que são mencionados: Wodak com 5 referências em 4 trabalhos; Kress com 5 referências em 4 trabalhos; Leeuwen com 2 referências em 2 trabalhos. Outros mencionados são: Pedro; Widdowson e Fowler. Em relação às referências de autores nacionais, podemos apontar o seguinte: Izabel Magalhães com 7 referências em 4 textos, um dos quais com 3 autoreferências; Célia Magalhaes com 2 referências em 2 textos, sendo 1 autoreferência; Resende e Ramalho com 2 referências em 2 textos e Viviane Resende com 1 referência. Os autores que mais publicaram foram Izabel Magalhães, Branca Falabella Fabrício e Célia Magalhães, com 3 artigos cada

Então, pelo que pudemos comprovar nesse levantamento de dados, a corrente desenvolvida por Fairclough é que mais influencia os pesquisadores nacionais. Contudo, mais uma vez destacamos que a pesquisa foi feita pelo viés da LA e nas revistas apontadas acima. Obviamente outros resultados podem ser encontrados ao incluir outras revistas, anais ou outros tipos de publicações. Em seguida, percorremos o caminho da história nacional da ACD através dos pesquisadores e universidades.

Magalhães, professora da UNB, publica com proposta crítica desde 1986 (‘Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso’, Delta, v2). Contudo é a partir de 1997 que encontramos, em seu *lattes*, trabalhos específicos em ACD. Em 2004, a UnB faz o I Simpósio internacional de Análise do Discurso Crítica e publica os trabalhos em CD-ROM. Ainda como fruto dos trabalhos desta universidade, podemos apontar os livros organizados por Denize Elena G. da Silva (‘Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras’, de 2005) e da mesma organizadora com Josênia Vieira (‘Práticas de Análise do Discurso’, de 2003), as obras reúnem pesquisadores em AD e ACD. A pesquisadora, na atualidade, desenvolve dois projetos que articulam a ADC e a LSF: ‘Discurso sobre pobreza e reforma agrária no Brasil: institucionalização e mídia’ (2011 – 2014) e ‘Meu nome, minha identidade das práticas discursivas aos eventos de letramentos voltados para adolescentes e idosos’ (2011 – 2013). O primeiro ‘tem como

objetivo analisar gêneros textuais midiáticos, assim como documentos legais, que envolvem discursos sobre a questão agrária e que, de alguma forma, relacionam-se à questão de extrema pobreza;” e no segundo, “o objetivo é desenvolver uma dinâmica de trabalho que conduza ao aprendizado de leitura e escrita, adequada às necessidades de pessoas carentes, visando ao fortalecimento de identidade e resgate de cidadania”. Outras pesquisadoras ligadas a UnB são Viviane Resende e Viviane Ramalho que juntas publicam “Análise de discurso crítica”, em 2006 pela contexto e em 2009, Viviane Resende lança o livro “Análise de Discurso Crítica e Realismo crítico” pela editora Pontes. Em 2011, Ramalho e Resende publicam ‘Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa’, pela Pontes. As autoras apresentam uma vasta publicação com o aporte teórico da ACD ou ADC. Ainda, nesta universidade, se pode mapear diversas dissertações e teses de doutorado que buscam na ACD\ADC seu aporte teórico.

Na UERJ, duas pesquisadoras se destacam: Gisele de Carvalho que recentemente concluiu o projeto “Sujeito, discurso e vida urbana: novas tendências narrativas”(2007 – 2011), e Anna Elizabeth Balocco que até 2013 se propõe a desenvolver o projeto “O conceito de signature na Teoria da Valoração - um estudo de práticas discursivas em colunas literárias e blogs” ; e até 2015, o projeto “Sujeito, discurso e vida urbana: estudos da mudança social, com base na Análise Crítica do Discurso e na Linguística Sistêmico-funcional”.

Da UFMG, mencionamos o nome de Célia Magalhães como organizadora do livro “Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso” (2001), onde reúne alguns nomes do cenário nacional e também internacional. Ressaltamos que os livros das Magalhães (Izabel da UnB e Célia da UFMG) entram no cenário nacional no mesmo ano. Seu projeto ‘Análise Crítica do Discurso: Mapeamento de um campo interdisciplinar emergente’ tem por objetivo o mapeamento, à uniformização e ampliação do debate acadêmico no campo de estudos da análise crítica do discurso, inicialmente nos grupos de pesquisa brasileiros e portugueses. Com este mapeamento, visa-se, em especial, ao fomento dos estudos de Análise Crítica do Discurso nos cursos de graduação da FALE/UFMG, com vistas a expandir o leque de opções de pesquisa para o(a)s aluno(a)s interessado(a)s em continuar seus estudos na pós-graduação (fonte: lattes da autora). Site: <http://letras.ufmg.br>

Da UFSC, indica-se Malcolm Coulthard, como introdutor da ACD neste espaço acadêmico. Em 2008, Caldas-Coulthard e Scliar-Cabral (UFSC) organizam o livro ‘Desvendando discursos: conceitos básicos’ o qual também envolve pesquisadores em ACD. Desta mesma universidade, ainda indicamos o nome de Débora de Carvalho Figueiredo que, em 2000, defende sua tese com base na análise crítica do discurso jurídico sob a orientação de Meurer, e em 1995 já havia defendido sua dissertação com o mesmo aporte teórico sob a orientação da professora Caldas-Coulthard. Também orientada por Caldas-Coulthard, lembramos a pesquisadora Viviane Heberle que na atualidade investiga ‘as representações discursivas de identidades e práticas de letramento em contextos multimidiáticos de ensino e de ambientes informais’ (2009 – 2012). Com este projeto, a investigadora tem como objetivo investigar as práticas discursivas e de letramento de alunos do Ensino Médio, em suas interações em salas de aula, em entrevistas e principalmente na Internet, nas suas identidades nas redes de relacionamentos como ORKUT, MYSpace e FaceBook.

Na UNISUL SC, a Profa Dra. Débora de Carvalho Figueiredo orienta pesquisas na pós-graduação entre seus orientandos, apontamos José Ediberto Torizani, Nilceia Bueno de Oliveira, Kátia Simão Lazarini Oliveira e Richarles Souza de Carvalho. Em

2009, Figueiredo publica na revista Delta o artigo: Linguagem e gênero social: contribuições da análise crítica do discurso e da linguística sistêmico-funcional.

Da UNeB, assinalamos o nome de Décio Bessa que sob a orientação da professora Maria Izabel Santos Magalhães defendeu sua dissertação em 2007 e tese em 2009.

Na UFS, em 2008, três obras marcam a presença da ACD: “Análise Crítica do Discurso: do linguístico ao social no gênero midiático”, autoria de Pedrosa; “Mapeando Teorias e Práticas Textuais”, co-organizada por Cleide Pedrosa, e “Língua, cultura e ensino: multidisciplinaridade em Letras”, organizado por Antonio Ponciano Bezerra e Cleide Emilia Faye Pedrosa, com capítulo de ACD de Pedrosa, onde trata das perspectivas teórica e de análise. As pesquisas em ACD continuam, nesta universidade, com pesquisas em pós-graduação (lato e strictu).

Na UFPE, Marcuschi orientou trabalhos em ACD como os de Pedrosa (2005) e o de Karina Falcone (2008, co-orientação de Judith Hoffnagel e Teun Van Dijk. Dionisio também orientou o trabalho de mestrado de Leonardo Pinheiro Mozdzenski (2006). Em 2007, Iran Ferreira de Melo, sob a orientação de Moreira de Sá, defende sua dissertação com aporte da ACD. Em 2008, Jaciara Josefa Gomes, sob a orientação de Xavier, também trabalha com ACD.

Na UFRN, a professora Pedrosa orienta em ACD, os trabalhos dos alunos de IC de Rafael Cruz, Danielle Brito; de Mestrado de Leticia Gambetta Abella, João Paulo Cunha e Rodrigo Slama; e de Doutorado de Derli Machado, Taysa Damaceno, Sílvio Luis da Silva, João Batista Júnior e Guianezza Meira.

Na UFC, identificamos a tese de Hans Peter Wieser, sob a orientação da Profa. Dr.^a Bernardete Biasi Rodrigues (2009), com o título ‘A produção discursiva da moral no gênero fofoca: elementos para uma descrição micro e macrosocial da conversação cotidiana’ com base em conceitos etnográficos e sociointeracionais, na Linguística Sistêmico-Funcional e na Análise Crítica do Discurso. Também nesta universidade realizou-se, em 2010, o I SEMINÁRIO DE ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA, com publicação dos trabalhos em CD-ROM.

Na UECE, em outubro de 2010, ocorreu o VI ALSFAL – Congresso da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina - que reuniu também pesquisadores em Análise Crítica do Discurso. E nesta instituição, o professor Wieser trabalha com ACD.

Desde sua consolidação em Amsterdam, na década de 90, a ACD se manifestou em várias correntes e abordagens com as quais os pesquisadores nacionais se filiaram. Não pretendemos fazer um mapa desta filiação, mas tão somente apontar algumas destas correntes, as que mais se destacam no Brasil, a fim de melhor situar a ASCD dentro deste universo¹.

A corrente sociocognitiva, representada por seu fundador Van Dijk, evidencia a relação entre discurso, cognição e sociedade. Esta tríade tem ajudado o pesquisador a desenvolver um modelo cognitivo do entendimento do discurso a fim de explicar o significado que um determinado discurso assume no plano social. No Brasil, lembramos o nome de Karina Falcone (UFPE) como seguidora desta corrente, considerando que

¹ Os dados dos parágrafos seguintes constam no trabalho: **ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): contribuição aos estudos das identidades e dos sujeitos**, apresentado no XVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 27 a 31 de agosto de 2012, <http://www.filologia.org.br/>. . e de alguns parágrafos antecessores estão em **proposta teórica da Análise Crítica do Discurso: contribuição dos estudiosos na área**, apresentado no I Seminário de Análise de Discurso Crítica, maio de 2010, UFC, CD-Rom.

seu doutorado-sanduiche foi articulado com o próprio Van Dijk. Na UFS, também a Lêda Pires Corrêa escolheu esta abordagem como aporte de investigação.

A abordagem histórico-discursiva de Ruth Wodak (WODAK; MEYER, 2009) tem representação no Brasil através de Herimatéia Ramos de Oliveira (UFPI). Esta abordagem está pautada na teoria Crítica e no Interacionalismo Simbólico e para analisar a materialidade linguística se ancora na teoria da argumentação.

A corrente social da linguagem de Norman Fairclough é a que mais se sobressai no Brasil, como já enfatizamos no início deste tópico. O autor destaca a relação linguagem – sociedade, demonstrando de que forma a prática discursiva evidencia a mudança social e cultural por que passa uma sociedade. Linguisticamente, sua análise tem por base a Linguística Sistemico-Funcional desenvolvida por Halliday e seus seguidores. No início de seus estudos, Fairclough considerava o discurso como uma prática social, recentemente, o autor considera aquele como um dos momentos desta prática (outros momentos da prática social: atividade material; relações sociais; crenças, valores e ideologias (fenômeno mental)). Assim assume uma visão dialética do discurso e, posteriormente, anuncia a sua abordagem como dialético-relacional, estabelecendo diálogos com Foucault, Marx e Halliday. Em várias universidades centram-se pesquisadores com esta corrente: UnB; UFMG; UFSC; UERJ; UneB; UFRN; UFC e UECE.

Fechamos estes dados com o posicionamento de Wieser (2009, p. 258, 259):

Fortemente influenciados pela obra de Habermas e por outros trabalhos no âmbito da teoria social, nomeadamente da teoria crítica ligada aos membros da Escola de Frankfurt (cf. VAN DIJK, 1993b, p. 251; WODAK, 1989, p. xiv), bem como pela tradição filosófico-linguística de origem francesa (ALTHUSSER 1998 [1976]; FOUCAULT, 2002a [1970]; PÊCHEUX, 1997 [1975], etc.), os fundadores da análise crítica do discurso perceberam logo que a perspectiva crítica incorpora diferentes escolas e correntes teórico-metodológicas e representa antes uma zona flutuante de investigação do que um edifício teórico fixo.

2.2 A abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)²

“Os fundadores da análise crítica do discurso perceberam logo que a perspectiva crítica incorpora diferentes escolas e correntes teórico-metodológicas e representa antes uma zona flutuante de investigação do que um edifício teórico fixo” (WIESER, 2009, p. 258, 259), este pensamento finaliza a citação que escolhemos para fechar o tópico anterior e abrir este, já que ele nos permite flutuar através de outras correntes teórico-metodológicas, e não apenas percorrer caminhos já dantes trilhados.

Consideramos a ASCD, neste espaço que permite incorporações.

A abordagem que estamos desenvolvendo tem como foco a mudança social e cultural e para atender a este foco, fundamenta-se na Sociologia para a Mudança Social (BAJOIT, [2003] 2008; 2006; 2009; 2012³), na Sociologia Aplicada à Mudança Social (SACO, 2006), na Comunicação para a Mudança Social (GUMUCIO, 2001, 2004; NAVARRO, 2010) e nos Estudos Culturais (MARTTELART, 2005; HALL, 2005). Está ancorada em áreas da Linguística (como, por exemplo, a Linguística Sistemico-

² Para conhecer mais sobre a ASCD, visite nosso site: www.ascd.com.br

³ Agradeço imensamente a Guy Bajoit, doutor em Sociologia do Instituto de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Católica de Lovaina, Bélgica, por prontamente disponibilizar partes de seu inédito livro **Vers une théorie socio-analytique de la relation sociale**.

Funcional e a Linguística Textual) como compete a todas as pesquisas em ACD, para atender à demanda da materialidade linguística e recorre à Gramática Visual, para cobrir a multimodalidade do texto. Acrescentamos que novos campos poderão ser inseridos em nossa proposta, como se justifica em toda e qualquer abordagem transdisciplinar.

Acompanhar as mudanças sociais e culturais faz parte do posicionamento de diversas áreas de conhecimento, e a literatura está repleta de exemplos de autores que apontam para esta temática e discussão da questão. Entretanto o nosso foco será com base nos Estudos Culturais, na Sociologia (Aplicada) para a Mudança Social e na Comunicação para a Mudança Social.

Quando falamos em mudança, estamos nos referindo a identificar, com precisão ou não, as diferenças entre estados sucessivos de um único sistema (SZTOMPKA, 2005). Bajoit (2008, p. 48) explica que quando uma comunidade está passando por mudanças “de suas ‘maneiras de estabelecer relações sociais’, ela se encontra, por definição entre a velha maneira, que continua vigente, mas perdendo pouco a pouco sua importância, e a maneira nova, que está gradualmente se impondo”. Assim, para se analisar uma mudança em processo, “significa, em primeiro lugar, descobrir a maneira antiga, em seguida, explicar porque e como ele está transformando e, finalmente, identificar as práticas que poderiam ser uma nova forma, se a evolução é confirmada (o que nunca se tem certeza)”.

O autor afirma que as mudanças sociais contribuem, ao seu modo, tanto para reproduzir quanto para mudar as estruturas das relações sociais. Ele classifica os intercâmbios em: cooperativos (sustentam o interesse mútuo e o diálogo), conflitivos (evitam a reprodução das relações sociais instigando a busca de inovações), competitivos (é a busca do triunfo sobre o outro, a busca de vencer e deslegitimar ações do ‘inimigo’) e contraditórios (seguem a mesma lógica dos competitivos, porém, se orientam por regras) (BAJOIT, 2008, p. 253, 254)

Podemos indicar que há várias causas que podem gerar mudanças sociais (tecnológicas, culturais, econômicas); porém, os autores são unânimes em mencionar os agentes humanos como principais responsáveis por mudanças (SZTOMPKA, 2005, p. 52). Bajoit reafirma esse papel do sujeito quando diz que “o ser humano está orientado em suas condutas, ao menos em parte, pela intervenção de sua consciência”⁴ (BAJOIT, 2008, p.87).

Sobre a dinâmica da mudança social, Saco (2006) indica que há três grandes etapas: iniciação à mudança, ação orientada à mudança, transferência e estabilização da mudança. A primeira refere-se à identificação e/ou estimulação da mudança no sistema. Na ação orientada à mudança, é proposta uma série de objetivos e estratégias para enfrentar os problemas estruturais diagnosticados. Por último, a transferência e a estabilização da mudança têm a ver com o reforço e a manutenção das mudanças geradas no sistema, a fim de que não haja enfraquecimento nem dependência do líder (ou profissional) que influenciou a mudança.

O autor continua explicando sobre o fenômeno social da mudança, classificando-a segundo alguns movimentos. As mudanças a partir de movimentos ‘de dentro para\ de fora para’ podem ser endógenas (mudanças ocorridas dentro do próprio sistema como resultado de movimentos de transformação social) ou exógenas (mudanças geradas por fatores naturais ou por força de outros sistemas). As mudanças a partir de movimentos ‘de cima para\ de baixo para’ podem ser descendentes (mudanças geradas pelas elites)

⁴ Por ‘consciência’, o autor explica como sendo a capacidade reflexiva do sujeito que lhe oferece condições de analisar e interpretar o mundo, ou seja, de se conduzir como sujeito – “significa introduzir ao mesmo tempo a questão do sentido” (BAJOIT, 2008, p.87).

ou ascendentes (mudanças geradas espontaneamente através de mobilizações populares).

Podemos identificar mudanças resultantes do cruzamento dos tipos acima descritos: exodirigidas (mudanças exógenas e descendentes), exo-emergentes (mudanças exógenas e ascendentes), endodescendentes\endodirigidas (mudanças endógenas e descendentes) e autogestionárias (mudanças endógenas e ascendentes).

2. A Análise Crítica do Discurso Na UFRN: trajetórias de pesquisas

Como a finalidade desta mesa é marcar a presença da Análise Crítica do Discurso no Brasil, nossa participação se insere neste contexto, trazendo como objetivo divulgar as pesquisas desenvolvidas sob este aporte no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da UFRN. A ACD faz parte da programação obrigatória da disciplina ‘Teorias Contemporâneas do Discurso’, ministrada regularmente para os alunos ingressantes na área de pesquisa em Linguística Aplicada. Assim, nosso grupo consolida este tipo de análise desenvolvendo pesquisas as mais diversas, contudo tendo como ponto em comum o mapeamento das mudanças socioculturais por que passa nossa sociedade. Deste modo, a transdisciplinaridade é a tônica forte de nossas pesquisas, como convém às pesquisas em ACD. Tanto que, recentemente para desenvolver pesquisas sob o norte da ‘Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso’ (ASCD), uma abordagem inserida na ACD, nosso diálogo se estabelece com a Sociologia para a Mudança Social (BAJOIT, 2008, 2009, 2012), a Comunicação para a Mudança social (GUMUCIO, 2001, 2011; NAVARRO, 2010; BARRANQUERO, 2006) e os Estudos Culturais (ESCOSTEGUY, 1998; ORTIZ, 2004, PRYSTHON, 2003) para atender a demanda dos aspectos sociais, e para a demanda da materialidade linguística, recorreremos à Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente, a contribuição do sistema da avaliatividade.

O projeto ‘guarda-chuva’ que acomoda todos os outros é **Poder e linguagem: manifestação da globalização e do globalismo nos discursos e nas práticas sociais** (PROPESQ-REUNI 2012 (01/01/2012 a 31/12/2012\ PVC7483-2011). Esta pesquisa pretende analisar as manifestações da globalização e do globalismo nos discursos sociais e busca apontar as formas de influência e manipulação e as relações de poder presentificadas na linguagem. Nossa hipótese é a de que as manifestações da globalização/globalismo são maneiras de estabelecer novas estruturas sociais no e pelo discurso, isto é, essas manifestações geram mudanças socioculturais em uma sociedade. Para tanto, serão colhidos discursos da religião, da economia, da educação, do feminismo, da pobreza, da educação e da mídia em geral que serão analisados sob a ótica da Análise Crítica do Discurso (ACD), especialmente como evento social (ou o texto), prática social (ou a ordem do discurso) e estrutura social (ou linguagem), como base em autores como Fairclough (2001[2008], 2003, 2006), Chouliaraki e Fairclough (1999), Bajoit (2003, 2006, 2012), Bauman (2008, 2009, 2010), dentre outros. A importância desse estudo centra-se na imprescindibilidade de se analisar os discursos sociais como movimentos de construções identitárias coletivas e individuais de sujeitos como atores sociais na própria gestão relacional de si.

Assim, o objetivo geral busca refletir sobre as diversas manifestações globalizantes encontradas na relação discurso-sociedade, e o desdobramento político que as mudanças discursiva e social trazem para o sujeito.

Os objetivos específicos, ligados a (sub)projetos de orientandos de iniciação científica, mestrado e doutorado da pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) atendem a demanda da relação discurso-sociedade em diversas esferas da vida social:

Mídia:

Imprensa

a) mídia e responsabilidade enunciativa na divulgação de informações e na divulgação da ciência

- Refletir sobre a responsabilidade enunciativa da mídia ao divulgar informações e ao transmutar o discurso científico para o discurso de divulgação científica, verificando as possíveis consequências discursivas e sociais advindas dos erros cometidos no contexto das informações gerais e de divulgação da ciência.

- Orientando de doutorado (especial): Paulo Sérgio da Silva Santos

Título: Questões discursivas e sociais na alfabetização científica: um estudo crítico das erratas na revista *superinteressante*

Objetivo Geral: Refletir sobre a responsabilidade da mídia ao transmutar o discurso científico para o da Divulgação Científica, discutindo as consequências dessa ‘apropriação’ discursiva no contexto de divulgação da ciência.

Corpus: Erratas veiculadas nas edições de abril e outubro entre os anos de 1988 e 2011 da *SuperInteressante*.

Aporte teórico e transdisciplinaridade: Análise Crítica do Discurso, Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday, Divulgação científica.

- Orientando de Iniciação científica: Rafael Cruz

Título da pesquisa: Cartado leitor e os erros do editor/jornalista: confronto e minimização de ‘faces’

Objetivo geral: Identificar os erros de publicação apontados pelos leitores em suas cartas à redação e verificar como o confronto e minimização de ‘faces’ são tratados no evento social, destacando o uso de estratégias discursivas presentes nos textos dos leitores.

Corpus: Contempla o gênero carta do leitor, especificamente, erratas (cartas em que os leitores apontam erros de reportagem) publicadas em edições da revista *Veja* em 2011 e 2012.

Transdisciplinaridade do aporte teórico: Análise Crítica do Discurso, Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, Pragmática.

c) redes sociais e as bases de uma Comunicação para a mudança social

- Evidenciar, mediante as ferramentas da Análise Crítica do Discurso, como as mídias e redes sociais estão contribuindo para uma mudança social que aponta à democratização da comunicação através da geração de espaços de expressão para o cidadão comum.

- orientanda de mestrado: Leticia beatriz Gambetta Abella

Título: Empoderamento cidadão nas mídias sociais: uma análise crítica do discurso dos tuiteiros do movimento *foramicarla*

Objetivo geral: Observar, a partir da ASCD, as postagens no *Twitter* do Movimento *Fora Micarla* nos meses de maio e junho de 2011, considerando a contribuição para as mudanças sociais e culturais que as novas Tecnologias de Informação representam por meio do fortalecimento das identidades coletivas e como vias de empoderamento cidadão.

Corpus: Constituem o corpus desta pesquisa as postagens no *Twitter* dos simpatizantes do movimento ‘*Fora Micarla*’ nos meses de maio e junho de 2011.

Transdisciplinaridade: Análise Crítica do Discurso, Sociologia (Aplicada) para a Mudança Social, Comunicação para a Mudança Social.

Feminismo

c) mudança social e discursiva na identidade feminina

- Analisar sob o viés da Análise Crítica do Discurso as cartas do leitor veiculadas na revista feminina Claudia, no intuito de verificar se os movimentos feministas e os eventos sociais propiciaram as mudanças discursivas das leitoras desde o surgimento da revista, em 1961, até o ano de 2010.

- Orientanda de doutorado: Guianezza Saraiva Meira

Título: "Metamorfoses" nas cartas do leitor em revistas femininas: discursos emancipatórios e transformação identitária sob a ótica da Análise Crítica do Discurso.

Objetivo geral: Analisar sob o viés da Análise Crítica do Discurso os discursos veiculados nas cartas do leitor em revistas femininas e verificar se estes discursos sinalizam uma emancipação feminina ou não. Para isto, mapearemos os principais acontecimentos históricos e sociais na historicidade feminina, desde os primeiros movimentos feministas até a contemporaneidade.

Corpus: Cartas do leitor nas revistas Claudia, Nova e Boa Forma.

Aporte teórico: Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso – Sociologia – Comunicação.

Religião

d) influência de mercado e mudança no discurso religioso

- Investigar o processo de colonização do discurso religioso da igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e em Portugal pelo discurso de mercado (comodificação), articulando os aspectos linguísticos, sociais, econômicos, culturais e ideológicos.

- Orientando de doutorado: Derli machado de oliveira

Título: O discurso da responsabilidade social ou a retórica da autopromoção: um olhar crítico sobre o campo religioso

Objetivo geral: discutir como a prática discursiva religiosa – tomando como foco de observação e análise a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), acabou por ser "colonizada" pelos discursos de responsabilidade social.

Corpus: O corpus do trabalho é constituído por matérias veiculadas no Jornal Folha Universal, nas quais são noticiadas os “eventos sociais” da igreja. O recorte estabelecido ficou sobre as edições dos anos de 2010 a 2012. Compõem ainda o corpus textos do portal Arca Universal e do Jornal da Record, da Rede Record de Televisão.

Transdisciplinaridade: Análise Crítica do Discurso, Linguístico Sistemico-Funcional, história das religiões, Publicidade.

Educação

e) mudanças discursivas e sociais no projeto político do ensino de língua materna

- Investigar a rede semântica na qual o discurso da mudança se instaura, construindo seu próprio aparecimento no interdiscurso, a partir da texturização de mudanças discursivas

evidenciadas pelo discurso 'nodal' globalista neoliberal da globalização no que se refere ao ensino de Língua Materna.

- Orientanda de doutorado: Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno

Título da Pesquisa: Discursos docentes e análise da conjuntura de mudança sociocultural: limites e silenciamentos marcados pelas avaliações nacionais da educação básica.

Objetivo Geral: Analisar os discursos dos docentes envolvidos nos processos de avaliações nacionais da educação básica, observando as mudanças culturais e sociais que implicaram nas práticas pedagógicas no ensino de leitura e escrita resultantes de um quadro hegemônico de pós-globalização, para que nesse contexto possam ser evidenciadas as identidades docentes e perspectivas no quadro de transformações resultantes das políticas educacionais instituídas e determinadas pelo universo político e econômico da modernidade tardia.

Corpus: Discursos dos docentes do 5º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio da rede pública estadual de Sergipe, uma vez que esses sujeitos estão envolvidos diretamente com as avaliações denominadas Prova Brasil e ENEM, aplicadas ao final de cada ciclo de estudos.

Transdisciplinaridade do aporte teórico: Linguística Aplicada, Análise Crítica do Discurso, Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, Ciências Sociais - Estudos Culturais (Globalização, Identidade(s), Pós-modernidade), Sociologia da Educação.

f) práticas globalizantes de mercado e a educação
• discutir como as transformações dos eventos sociais e discursivos que ocorrem no contexto da educação privada dialogam com a proposta mercadológica da política econômica neoliberal.

- Orientando de doutorado: João Batista Júnior

Título: A educação sob o olhar da Análise Crítica do Discurso: investigando as práticas de linguagem na web site da agência de fomento ao crédito estudantil PRAVALER

Objetivo geral: Investigar como os discursos que circundam a web site da agência privada de fomento ao crédito estudantil PRAVALER representam e metaforizam a educação com foco no discurso empresarial

Objeto de estudo: As práticas de linguagem na web site da agência privada de fomento ao crédito estudantil PRAVALER com foco na relação entre educação e mercado

Corpus: Analisaremos ações de linguagem advindas de gêneros como notícias, entrevistas, depoimentos, campanhas publicitárias.

Transdisciplinaridade do aporte teórico: Análise Crítica do Discurso, Sociologia para a Mudança Social, Educação, Comunicação e Economia.

g) discurso autopromocional e as instituições superiores de ensino
• Desenvolver uma visão crítica sobre a prática discursiva e social de vender uma imagem no currículo lattes sob a influência de uma cultura autopromocional e mercadológica.

- Orientando de mestrado: João Paulo Cunha

Título: Gestão Relacional de Si: Identidades valorizadas nos currículos lattes de estudiosos da linguagem

Objetivo Geral: Entender através do discurso a (re)construção de identidades nos currículos de estudiosos da linguagem.

Corpus: Textos introdutórios dos currículos lattes.

Transdisciplinaridade: Identidades Sociais vistas pelo prisma da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. Para tanto, buscando a interdisciplinaridade, trabalhar-se-á com a Sociologia, Psicologia Social, Linguística Aplicada e Linguística Sistêmico-Funcional.

- Orientanda de Iniciação científica: Danielle Brito

Título: Pesquisadores da grande área de Linguística, Letras e Artes: construção identitária e do sujeito no texto introdutório do Currículo *Lattes*

Objetivo geral: Desenvolver uma visão crítica sobre a construção identitária coletiva e pessoal do sujeito a partir da gestão relacional de si.

Corpus: textos introdutórios do Currículo Vitae Lattes informados pelo autor

Transdisciplinaridade do aporte teórico: Análise Crítica do Discurso, Linguística Sistêmico-Funcional, Sociologia para a Mudança Social, Publicidade e Estudos Culturais.

Economia

h) retextualização em contextos econômicos: linguagem e discurso

- investigar as manifestações discursivas do globalismo e da globalização como a visão do local, do global, do glocal e da retextualização em contextos econômicos.

i) pobreza: discursos e ações

- identificar a materialização do discurso da pobreza nas manifestações governamentais, da mídia e do povo.

- Orientando de mestrado: Rodrigo Slama

Título: A re(a)apresentação da pobreza brasileira: Análise crítica dos discursos do governo, da mídia e da representação do pobre

Objetivo geral: Apresentar uma reflexão crítica acerca dos discursos sobre a pobreza na voz do governo, da mídia e da representação do pobre (ong), e suas contribuições para a construção das significações do tema na sociedade brasileira.

Corpus: Discursos do governo federal no site oficial do Plano Brasil Sem Miséria; da Veja; blog nacional e blogs regionais da Central Única das Favelas. Recolhidos no primeiro semestre de 2012.

Diálogo transdisciplinar: Análise Crítica do Discurso, Linguística Sistêmico-Funcional, Sociologia para a mudança social (identidades coletivas, poder) e Estudos culturais.

f) exploração trabalhista

- Orientando de doutorado: Silvio Luiz da Silva

Título da pesquisa: Trabalho escravo na mídia: das palavras ditas aos sujeitos constituídos por movimentos identitários

Objetivo geral: Investigar o impacto dos discursos das vítimas de trabalho escravo nas práticas, valores, atitudes e identidades dos sujeitos sociais na sociedade moderna.

Corpus: Depoimentos, entrevistas, relatos e reportagens de pessoas vítimas de trabalho escravo.

Transdisciplinaridade do aporte teórico: Análise Crítica do Discurso (ACD), Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), Comunicação para a Mudança Social (CMS), Sociologia para a Mudança Social (SMS), e Linguística Sistêmico Funcional (LSF).

Considerando que a ACD surgiu como uma forma de ciência social crítica que apresenta o objetivo de ‘jogar luz’ sobre os problemas que as pessoas menos privilegiadas ou prejudicadas enfrentam como decorrência de formas particulares da vida em sociedade, e ao mesmo tempo oferecer recursos pelos quais as pessoas podem se valer com o fim de enfrentar e superar seus problemas (Fairclough, 2003), então nossas pesquisas no âmbito da UFRN, julgamos que atendem esta proposta geral da ACD.

Conclusão

Como se pode verificar tanto pela contribuição desta mesa, quanto por esta palestra em particular, ACD tem ganhado fôlego nos espaços acadêmicos e desenvolvido pesquisas que fazem o diferencial em suas contribuições, formando, desse modo, pesquisadores comprometidos com problemas reais de uma sociedade.

Esse engajamento se insere no compromisso político da ACD que surgiu como uma forma de ciência social crítica que tem como objetivo ‘jogar luz’ sobre os problemas que as pessoas menos privilegiadas (ou prejudicadas socialmente) enfrentam como consequência de formas particulares da vida em sociedade, assim, se compreende que os seres humanos e sua socialização são vitais para este campo de análise. Contudo, o fato de identificar um problema é apenas o primeiro passo de seu compromisso político, o segundo, é oferecer recursos para que as pessoas possam enfrentar e superar seus problemas (Fairclough, 2003).

Os resultados preliminares de nossos projetos reforçam a inserção de mais campos teóricos e categorias analíticas a fim de desenvolver pesquisas que atendam a objetos e problemas investigativos que marcam a sociedade contemporânea; assim como o faz a ASCD.

Referências

- BAJOIT, Guy. **Vers une théorie socio-analytique de la relation sociale**. 2012. Texto inédito, cedido pelo autor.
- BAJOIT, Guy. La tiranía del “grand ISA”. *Rev Cultura y representações sociales*. Ano 3, No 6, março de 2009, p. 9-24. Site: www.culturayrs.org.mx/revista/.../Bajoit.HTML
- _____. **El cambio social, análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas**. Madrid: Siglo, [2003]2008.
- _____. Tudo Muda: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas. Lisboa, Portugal: Ed. Unijaí, 2006.
- BARRANQUERO, Alejandro. Reclamando Voces. Contribución Latinoamericana a la Comunicación para el Cambio Social. *Redes.com. Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación*. N° 3. Grupo Interdisciplinario de Estudios en Comunicación, Política y Cambio Social (COMPOLITICAS) y Diputación Provincial de Málaga 2006 p. 243-262.
- CALDAS_COULTHARD, Carmen Rosa; SCLiar_CABRAL, Leonor. **Desvendando discursos: conceitos básicos**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity: rethinking Critical Dsicourse Analysis**. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Uma Introdução aos Estudos Culturais**. Revista FAMECOS: Porto Alegre, n.º 9, dezembro 1998.
- FAIRCLOUGH, Norman. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel (Ed.). *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 179-203.
- GUMUCIO, Alfonso. El cuarto Mosquetero: La Comunicación para el Cambio Social Investigación y Desarrollo, agosto, Año/Vol 12, número 001 Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia. 2004, p. 2-23.
- _____. **Haciendo Olas: Historias de Comunicación Participativa para el Cambio Social**. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2001.
- _____. **El cuarto mosquetero: Comunicación para el Cambio Social**. Investigación Y Desarrollo: Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia, v. 001, n. 12, p.2-23, ago. 2004. Disponível em: <rinvydes@uninorte.edu.com>. Acesso em: 04 nov. 2011.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAGALHÃES, Célia (org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- MAGALHÃES, Izabel. Introdução a Análise de Discurso Crítica. D.E.L.T.A.21: especial, 2005, p. 1-9.
- _____. Teoria Crítica do Discurso e Texto. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, 2004, p. 113 – 131.
- MARTELART, Armand. **Diversidade Cultural e Mundialização**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2005.
- NAVARRO, Luis. "Aproximación a la comunicación social desde el paradigma crítico: una mirada a la comunicación afirmadora de la diferencia" . En: Colombia Investigación & Desarrollo ed: Universidad del Norte (Barranquilla) v.16 fasc.2 ,2008, p.327 – 345.
- _____. "El hacer y el decir como acciones propias de la libertad humana. Una mirada a la comunicación para el cambio social desde el pensamiento de Hannah Arendt." En: Colombia Folios / Universidad de Antioquia ed: EDITORIAL UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA v.21 fasc.N/A 2009, pp. 27-49.
- _____. **Entre esferas públicas y ciudadanía, las teorías de Arendt, habermas y Mouffe aplicadas a la comunicación para el cambio social**. Barranquilla (Colombia): Ediciones UNINORTE, 2010.
- ORTIZ, Renato. Estudos culturais. *Tempo Social* — Revista de Sociologia da USP. v. 16, n. 1, junho de 2004, p.119- 127
- PREDROSA, Cleide. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso, uma proposta para análise crítica do discurso. No prelo, 2012 a.
- _____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): uma corrente para fazer Análise Crítica do Discurso. PARTE 1: Herança teórica da Sociologia (Aplicada) para a Mudança Social. 2012 b. Disponível em www.ascd.com.br.
- _____. Análise Crítica do Discurso: mapeando pesquisas de aplicações pedagógicas em sala de aula. IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, ALAB, 2011.
- _____. Proposta teórica da análise crítica do discurso: contribuição dos estudiosos na área. Mesa-redonda no I Seminário de Análise de Discurso Crítica. UFC, Fortaleza, 27 e 28 de maio de 2010 .
- PRYSTHON, Ângela. Estudos Culturais: uma (in)disciplina? Revista Comunicação e Espaço Público. Brasília/DF - UNB: 2003, ano VI n.º 1 e 2.
- SACO, Alberto. Sociología Aplicada al Cambio Social. Madrid, España: Andavira Editora, 2006.

SZTOMPKA, Piotr. **A sociologia da mudança social**. 2 ed. Tradução Pedro Jorgensem Jr. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

WEISER, Hans Peter. A produção discursiva da moral no gênero fofoca: elementos para uma descrição micro e macrossocial da conversação cotidiana. Tese de doutorado, UFC, 2009.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael. Critical discourse analysis: history, agenda, theory e methodology. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (Org.) *Methods of critical discourse analysis*. 2ed. (atualizada e modificada). Londres: Sage, 2009. p. 1 - 33.